

que acentuadamente a apresentam, é, todavia, propriedade universal da materia, o que significa que esta é, toda ela e sempre, em gráu maior ou menor, suscetivel de decomposição, transformavel em formas dinamicas, e que jamais pára o palpar da sua evolução, a estequiogenese.

Resumo novamente e fecho este capitulo. Partindo do Hidrogenio, isto é, da forma primitiva da materia, derivada das formas dinamicas, por condensação (concentração) através da forma de transição que é o éter, construímos uma escala, onde os elementos quimicos, até U, encontraram lugar correspondente á respectiva fase de evolução. A repetição periodica da isovalencia nos mostrou que essa evolução, simultaneamente condensação progressiva e estequiogenese, constitue um ritmo que tambem se traduz pelo constante progredir dos pesos atomicos. São sete essas grandes pulsações ritmicas da materia e eu as exprimi por sete series, segundo as letras do alfabeto grego. Da serie α á serie η , ha um alternativo revezamento de fases periodicas, que se sucedem á guisa de notas musicais, á distancia de uma oitava. O conjunto da serie mais não é do que uma oitava maior, que preludia outras oitavas, confinantes com as fases β e α .

Vimos a tendencia que a materia adquire, em chegando a U, limite maximo de sua descida, de sua condensação, de sua involução e, ao mesmo tempo, ponto inicial de sua ascensão evolutiva, de seu regresso á fase β . *Chegada a U, a materia se desagrega.* No vosso sistema planetario, ela é velha, ou, melhor, está envelhecendo e vos mostra todas as formas em que sua vida se fixou e que sua vida criou. A fase que o vosso angulo de universo está vivendo é a fase $\beta \rightarrow \alpha$, isto é, a dos fenomenos da vida e do espirito. Mas, se quizerdes continuar a serie evolutiva de suas formas, das que conheceis, recorrei ao mencionado principio de analogia e desenvolvi a serie nas direções já iniciadas, isto é, antes de H, com corpos de peso atomico decrescente; depois de U, com os de peso atomico e radioatividade cada vez mais acentuados. Conservai a já assinalada relação de progressão e, para os elementos quimicos existentes além de H e de U, notareis no peso atomico um salto de 2 ou 4 unidades e o mesmo retorno periodico de isovalencia. Assim, o elemento que se seguir a U terá um peso atomico de 240-242 e qualidades radioativas ainda mais acentuadas. Tende em conta que os produtos mais densos e mais radioativos do que U vos escapam, porque ainda não hão "nascido" no vosso planeta, e, tambem, que os corpos que precederam a H, por já terem daí desaparecido, fogem á vossa observação.

O aumento de qualidades radioativas nos corpos que têm de nascer para lá de U exprime a tendencia cada vez mais acentuada que ha neles para a *desagregação espontanea, para o retorno ás formas dinamicas*. Esses corpos nascem, para logo morrerem, tendo

a vida neles, por função, efetuar a transformação de γ a β . A materia do vosso sistema solar, com a sua tendencia a evoluer para formas de peso atomico sempre maior e maior radioatividade, produzirá uma serie de elementos quimicos cada vez mais complexos, densos e instaveis. Essa materia, sempre mais velha e diferenciada, tende para a desagregação, prepara-se para atravessar um periodo de verdadeira dissolvença que, aumentando progressivamente, terminará numa verdadeira explosão atomica, qual a que observais na dissolução dos universos estelares. O vosso angulo de universo se dissolverá por explosão atomica, que é a morte real da materia. E isso acontecerá, quando esta houver exaurido a sua função de dar apoio ás formas organicas que vos sustentam a vida, *vida realizadora da fase de evolução que constiue a vossa grande criação: a construção, mediante infinitas experiencias, de uma conciencia que é α , ou, seja, a substancia de volta á sua fase de espirito*. Este o grande problema de que tratarei e relativamente ao qual o que tenho até aqui exposto não passa de singela preparação.

Na *extremidade da escala, além de H*, sempre pelo mesmo principio de analogia, encontrareis corpos de peso atomico menor do que o de H, de — 2, e assim por diante, formando um grupo de valencia igual á do Oxigenio. Prosseguindo nessa direção, dareis com o éter, elemento que vos é imponderavel, de densidade minima, tanto que se subtrai ás leis de gravitação. Não lhe podeis aplicar conceitos de gravitação e de compressibilidade, como não os podeis aplicar á luz e á eletricidade. Ele se exime ás vossas leis fisicas e vos desorienta com a sua rigidez. Esta é tal, que lhe permite transmitir a luz com a velocidade de 300.000 quilómetros por segundo, ao mesmo tempo que sua resistencia tão fraca é, que nenhuma opõe ao curso dos corpos celestes. O vosso erro consiste em querer considera-lo sob criterios concernentes á materia, quando ele é uma forma de transição, conforme ficou dito, entre materia e energia.

XIX — As formas evolutivas fisicas, dinamicas, psicicas.

Mas, além desses corpos que, para lá de H e U, prolongam a serie das formas de γ , a escala naturalmente continúa, mesmo até onde a materia já não é mais materia; continúa, para a minha visão monistica, visão que vos estou expondo, em formas dinamicas, até ás mais altas formas de conciencia. *Do Uranio ao genio, traçaremos uma linha, que tem de ser continua.*

Tambem nas *formas dinamicas* se verifica uma progressão semelhante de periodos: Raios X, Vibrações que desconheceis, Raios luminosos, calorificos e quimicos, espectro-visivel e invisivel, do infra-vermelho ao ultra-violeta, Vibrações eletricas, outras vibra-

Envelhecimento do sistema planetario e sua est.

Fluido cósmico

progressão em B

gões que ignorais e, finalmente, Vibrações acústicas. Aqui se repete a tendência da serie estequiogenetica para o periodo setenario e para a progressão por oitavas. As formas acusticas se dividem, por sua vez, numa menor oitava, como a luz no espectro.

Dos Cristais
ao
Homem
Triclinico
Das formas dinamicas, passa-se ás *psiquicas*, começando pelas inferiores, onde é minimo o psiquismo, os *cristais*. Nestes, a materia ainda não soube ascender a organizações mais complexas do que as de *unidades quimicas coletivas*, que representam quanto de α pode a materia conter, o psiquismo fisico, que é o infimo psiquismo da substancia. Os cristais são sociedades moleculares, verdadeiros povos organizados e regidos por um principio de orientação matematicamente precisa, principio no qual está o dito psiquismo. E vêde que a cristalografia vos apresenta sete sistemas cristalinos, que exprimem a gradação de um conceito cada vez mais complexo, de um psiquismo cada vez mais evidente, que se revela segundo planos e eixos de simetria regulados por exatos criterios. Do triclinico ao monometrico, passando pelo monoclinico, pelo trimetrico, pelo trigonal, pelo dimetrico, pelo hexagonal, ou a sistemas que apenas de nome se diferenciam, sendo substancialmente identicos, subimos de uma oitava ao reino *vegetal*, depois ao reino *animal*, de expoente psiquico cada vez mais profundo e evidente. Dos protozoarios aos vertebrados, atravessando as grandes classes dos celenterados, dos vermes, dos equinodermas, dos moluscos, dos artrópodes, não ha mais do que uma nova oitava. A vossa zoologia estabelece sete tipos dos animais existentes. Chegamos assim, através de repetições ritmicas de uma gradação fundamental e da reprodução de periodos constantes, da materia, condensação maxima da substancia, ás superiores *formas de consciencia humana*, para vós maxima espiritualização.

Podeis ter agora a visão da unicidade da Lei e do meu monismo. Da zoologia galgamos o mundo humano, mas a vida toda, mesmo a vegetal, tem um unico significado: construção de consciencia, transformação de β em α . Todas as formas de vida são irmãs da vossa e lutam por ascender á mesma méta espiritual, que é o escôpo da vossa vida humana. A escala dos estadios psiquicos que a vida percorre, para chegar a dar-vos uma parte das primeiras formas inconcientes da sensibilidade vegetal, atravessa as fases de instinto, intuição inconciente, raciocinio (que é atualmente a vossa), consciencia, intuição conciente ou superconsciencia, que é a que vos espera e que eu vos tenho indicado como novo sistema de pesquisa. Seguem-se as unidades coletivas, nas quais as consciencias se coordenam em mais vastos e complexos organismos psiquicos, como a familia, a nação, a raça, a humanidade e as formas de consciencia coletiva que vos correspondem.

Eis aí a sintese espiritual que nasce desse vertiginoso metabolismo, que é a vida, ao qual a materia se acha subordinada nos

mais altos gráus da evolução. Imaginai um sistema planetario constituido do nucleo e dos eletrons que vertiginosamente lhe giram em torno no seio do atomo, sistema que na molecula se combina com outros sistemas planetarios atomicos, coordenando-se num sistema organico mais complexo, o qual, a seu turno, é apanhado por um turbilhão ainda mais profundo, produzido pela troca organica, na celula. E que vem a ser a celula num organismo? Que vertiginoso nascer, viver e morrer! A vida é troca e a todo momento mudais a materia que vos compõe. A vida é uma corrente que não pára nunca, é uma maravilhoso turbilhão, donde nascem o pensamento, a consciencia, o espirito. E a materia toda aí palpita, encendida, na sua essencia mais intima, de indomita febre de ascensão. Esta a nova, tremenda grandeza divina que vos mostrarei.

Porém, este imenso fenomeno não é apenas progressão de formas que individuum as estancias do grande caminho ascensional (*aspecto estatico*), não é só o movimento do transformismo evolutivo (*aspecto dinamico* do universo); representa a exteriorização de um principio unico, de uma Lei que se encontra por toda parte. Este principio, que define a marcha de todo fenomeno, se pode graficamente exprimir sob a forma de uma espiral, em cujo ambito toda pulsção ritmica é um ciclo que, embora voltando ao ponto de partida, se desloca, repetindo, em tom e nivel diversos, o periodo precedente. Isto, porém, eu o explicarei com maior exactidão, quando estudar a trajetoria típica dos motos fenomenicos — *aspecto mecanico* do universo — que tambem nos seus aspectos é trino.

XX — A filosofia da ciencia.

Esta *filosofia da ciencia*, de que vos falo, tem por função coordenar a grande copia de fenomenos que observais, reduzir a uma sintese unitaria a vossa ciencia, afim de que não vos percais nas particularidades da analise. Tem por função dar-vos a chave da grande maquina do universo. A vossa ciencia apresenta vicios basicos e defeitos organicos, que venho sanar. Falta-lhe, em absoluto, unidade, o que a tem impedido, até agora, de elevar-se á condição de sistema filosofico e de vos facultar uma concepção da vida. De um lado, as filosofias intuitivas; do outro, uma ciencia purante objetiva, a caminharem por vias opostas e com fins diferentes, só resultados incompletos podiam dar. Deixando separado do real o abstrato, tornaram-se incapazes de elaborar a sintese completa, que ora vos transmito, fundindo os dois extremos: intuição e razão, revelação e ciencia.

Quando houvermos concluido a nossa viagem através do cosmos, descerei, novamente, para uma explanação mais avançada, na